

ASSEMBLÉIA ■ PARTIDOS NEGOCIAM COMPOSIÇÃO DA MESA EXECUTIVA PARA 2005

PT discute substituição de vice-presidente

Hermes Fonseca pode ser indicado para o cargo ocupado por André Vargas

A BANCADA DO PT DEVE INDICAR UM SUBSTITUTO para André Vargas na vice-presidência da Assembleia Legislativa. O partido se reuniu no início da noite de ontem para discutir as pré-candidaturas de Hermes Fonseca e Luciana Rafagnin. Antes mesmo da reunião, o líder do governo, Natálio Stica (PT), adiantou que Vargas não terá seu voto e o candidato de sua preferência é Hermes Fonseca.

Cada partido será responsável por indicar um representante na Mesa Executiva. A eleição dos nove integrantes da direção da Casa será realizada no próximo mês, em data a ser definida.

A reeleição do presidente Hermas Brandão (PSDB) e do primeiro-secretário, Nereu Moura (PMDB) já está assegurada, mas

ainda faltam as definições dos outros partidos. A legenda que não estiver satisfeita com seu representante pode indicar outro nome.

A posição crítica de André Vargas em relação ao governo do estado seria a principal causa da substituição, embora a bancada não confirme. Stica explica que o motivo seria um compromisso assumido com Hermes Fonseca na eleição passada, quando ambos disputavam a vice-presidência. Fonseca abriu mão para Stica, com a garantia de ter seu nome indicado na próxima disputa. “Mas quando fui convidado para assumir a liderança do governo, mais um vez o Hermes ficou de fora porque escolhemos o André como vice-presidente. Agora temos que fazer justiça”,



Hermes Fonseca, presidente da CCJ.

justificou Natálio Stica. O líder da bancada, Elton Wélter, espera chegar a um consenso sem precisar decidir no voto. André Vargas vai manter a candidatura e reprovou a atitude de Stica de declarar voto antes de discussão interna. “Isso mostra a interferência do governo”, avaliou. Vargas afirmou ainda que desconhece o suposto acordo firmado entre Natálio Stica e Hermes Fonseca.

Outras mudanças também podem ocorrer na composição da Mesa. A oposição vai brigar pela segunda-secretaria, vaga ocupada pelo deputado do PSL, Geraldo Cartário. O argumento é que a vaga historicamente é ocupada por um representante da bancada opositora.

■ KÁTIA CRAIGS

PARANAGUÁ

Declarações de superintendente do Porto vira tema da sessão

Oposição apresenta em plenário gravações das entrevistas de Eduardo Requião

O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, Hermas Brandão (PSDB), vai acionar o superintendente do Porto de Paranaguá, Eduardo Requião (PMDB), para explicar as críticas feitas aos deputados através de carta enviada aos gabinetes. O assunto voltou a ser a discussão principal da sessão de ontem, depois que a oposição apresentou no plenário gravações de entrevistas concedidas por Eduardo Requião à imprensa.

Para emissoras de rádio da capital, o superintendente afirmou que os deputados são ótimos para fazer “firula” e estão tendo “chiques histéricos porque não quem defender o Paraná”.

Brandão solicitou cópias das fitas cassetes para que a Mesa Executiva tome providências. “Eduardo foi infeliz nos termos da carta dirigida aos parlamentares e nas entrevistas”, disse o presidente da Assembléia.

O líder do governo, Natálio Stica (PT), considerou o ofício enviado aos deputados um ataque que deve ser ignorado. “Ele falou besteira e baixou o nível, mas nós não precisamos baixar”, ponderou. “Essas críticas não ajudam, só atrapalham. Eduardo devia estar de sangue quente e precisa tomar maracujina”, disse Stica.

Eduardo Requião acusou os deputados de omissão diante do acidente ecológico na Baía de Paranaguá e em entrevistas, sugeriu que parlamentares estariam sendo financiados pela Monsanto e a serviço da multinacional ao se posicionar contra a proibição de soja transgênica no Paraná.

O deputado Valdir Rossini voltou a pedir a exoneração do supe-

INVESTIGAÇÃO

CPI vai realizar acareação entre empresários

A CPI do Porto de Paranaguá vai realizar uma acareação entre o médico Alberto Maurício Barbosa Xavier, diretor da CG Construtora, e o diretor da Bandeirantes, Ricardo Sudaiha, para esclarecer as relações das duas empresas com a administração dos Portos de Paranaguá e Antonina. Sudaiha acusou Xavier de oferecer um suposto “tráfico de influência” junto ao governo do estado para facilitar contratos. Xavier afirmou na noite de segunda-feira, em depoimento à CPI, que está movendo uma ação contra Sudaiha pelas declarações infundadas. “Queremos saber quem está falando a verdade”, disse o presidente da CPI, Valdir Rossini (PSDB).



Os deputados ouviram ontem o depoimento de Maurício Xavier.

No depoimento, Maurício Xavier denunciou a existência de um cartel no setor de dragagem no país e garantiu que somente duas empresas, a Bandeirantes, com sede no Rio de Janeiro, e a Dragafort, movimentam um bilhão de reais a cada quinquênio.

Alberto Xavier foi convidado a prestar informações para a CPI do Porto, depois que o diretor da Bandeirantes, Ricardo Sudaiha, disse que o empresário o havia procurado em seu escritório no Rio de Janeiro com a intenção de transferir o contrato de dragagem da Bandeirantes, para a CG Construtora.

Xavier negou as acusações e entregou à comissão cópia de documentos isentando a sua empresa de qualquer vínculo com a Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina, além de cópias do processo-crime contra a Bandeirantes e da ação cível contra a empresa.

intendente e o apoio da Casa para aprovar o requerimento para convidar Requião a prestar esclarecimentos, especialmente sobre a acusação de que deputados estariam recebendo dinheiro da Monsanto. “Vamos perguntar quem são e onde estão as provas”, adiantou.

Para o líder do PSL, Luiz Carlos Martins, são denúncias graves que precisam ser apuradas para evitar suspeitas sobre todos os parlamentares. O deputado Nelson Justus (PFL) também subiu à tri-

buna para protestar. Disse que o superintendente do Porto não pode sair como um “cotonete maluco” fazendo acusações. “São ameaças absurdas e infantis ao dizer que quem é a favor dos transgênicos está a serviço da Monsanto”, disse. “Tenho certeza que o governador pensa que se Eduardo não fosse irmão dele estaria na rua faz tempo”, completou Justus.

Os deputados, segundo o líder do PFL, Plauto Miró, estudam a possibilidade de convocar Eduardo

Requião através da CPI do Porto, caso ele não queira atender ao convite da Casa.

Para Natálio Stica, o superintendente cometeu excessos, mas considera “bobagem” a convocação. O petista lembrou que vai funcionar uma comissão especial para cobrar mais limpeza e maior eficiência do Porto de Paranaguá e o que importa nesse momento é um trabalho conjunto para ajudar a melhorar o funcionamento do terminal.

■ KÁTIA CRAIGS

A Assembléia Legislativa homenageou ontem funcionários da Casa, entidades e outras personalidades com a “Láurea Comemorativa aos 150 anos do Aniversário do Poder Legislativo do Paraná”. Ao todo foram 44 homenageados, entre eles o Movimento Pró-Paraná, o Centro de Relações Internacionais do Paraná, o grupo Fandango Meu Paraná, a Banda da Polícia Militar, o Coral Paraná, a Escola de Educação Especial Nilza Tartuce e o Centro Juvenil de Artes Plásticas, além de representantes de todos os setores de serviços da Assembléia.



OBSERVATÓRIO

ORÇAMENTO

Deputados fazem audiência pública

A Comissão de Orçamento da Assembléia apresentou ontem, durante audiência pública, a proposta para 2005. A mensagem do governo prevê que o total será de R\$ 13 bilhões. Na proposta do Executivo, serão destinados 31,02% para a Educação e 12,23% para ações e serviços públicos de saúde. Os técnicos do governo do estado explicaram todas as aplicações e detalharam o R\$ 1,8 bilhão de investimentos.

A infância no limite

A gerente de uma boate na fronteira Brasil-Bolívia entrou com um processo para adotar uma menina que, segundo as autoridades, é filha de uma adolescente que ela própria explorava.

20

processos em andamento na comarca de Corumbá referem-se à adoção de filhos de garotas de programa.

Quem vai tomar conta das crianças?

Em Corumbá, filhos de adolescentes prostituídas sofrem com falta de documentos

ANDRESSA COMPLETARÁ 10 ANOS no dia 23 de dezembro, mora num bairro da periferia de Corumbá, em Mato Grosso do Sul, mas não existe oficialmente nas estatísticas populacionais do país. Ainda sem certidão de nascimento, sua história como cidadã brasileira está restrita a um punhado de termos jurídicos num dos processos de adoção em andamento na Vara da Infância e Juventude da comarca local. Ela é fruto de um problema social que se repete com frequência em muitas regiões do país, mas os números não constam em nenhuma estatística oficial. Andressa foi abandonada aos 6 meses de idade pela mãe, uma garota de programa aliada ainda na adolescência no interior de São Paulo para a exploração sexual em Corumbá. Há outras 19 ações judiciais iguais à de Andressa tramitando em Corumbá.

Nos 20 casos, os autos relatam histórias semelhantes. Retiradas de suas cidades de origem para serem explora-

das sexualmente em outras regiões do país, as adolescentes nem sempre recebem orientação sobre métodos contraceptivos. Ficam grávidas e ao dar à luz deixam a criança com alguma família, conhecida ou não. A promessa de ajudar com dinheiro, roupa e comida quase nunca é cumprida. “Fazem isso uns três meses, depois desaparecem”, diz a psicóloga do Ministério Público em Corumbá, Suzete dos Santos Bezerra. Em geral, as famílias tentam adotar as crianças, mas o processo é demorado devido à dificuldade de encontrar a mãe biológica para a citação judicial.

Adriana, a mãe de Andressa, deixou-a sob os cuidados de uma família indicada pela dona da boate onde trabalhava. Acompanhou o crescimento da filha nos três meses seguintes, mas depois disso desapareceu. Voltou para o aniversário de 4 anos da menina, mas logo sumiu novamente e retornou só três anos depois, com um bolíviano apresentado como marido.



Andressa perdeu um ano de escola devido às dificuldades para a matrícula. Mas está feliz com a família adotiva.

Consumismo é uma das causas

AS CAUSAS DA EXPLORAÇÃO SEXUAL infantil são muitas e de difícil solução, avalia o sociólogo José Afonso de Oliveira, titular da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Vão desde a desintegração familiar e violência intrafamiliar à injustiça econômica e à desigualdade entre ricos e pobres, à migração e à urbanização em grande escala. Crianças e adolescentes se vêem envolvidos nessa atividade devido à desvantagem social em que se encontram. São colocadas de frente para a chance de uma vida melhor oferecida pelas redes de exploração – promessa na maioria das vezes não cumprida.

O sociólogo aponta o consumismo como outro importante fator para a exploração. Dele decorre o desgaste ou distorção de valores éticos e morais, que succumbem diante do materialismo e do consumo desmedido imposto pela mídia. A compulsão de possuir, comprar – alimentada pela publicidade, revistas, televisão e demais meios de comunicação – estimula não apenas as vítimas, mas também aqueles que não valorizam os filhos e não respeitam seus direitos. Gente que está disposta a vender os filhos em troca de bens que julgam ser de maior valor.

A psicóloga do Programa Sentinela em Uru瓜iaiana (RS), Chêrida Galdino, acrescenta à lista de causas da exploração valores culturais históricos e permanentes que são discriminatórios contra a infância e as mulheres. São padrões culturais e atitudes históricas próprios de uma sociedade de estrutura patriarcal, que coloca a infância e a mulher em um nível de inferioridade em relação ao homem adulto. Sob essa visão machista, o homem as vê como um objeto de posseção.

■ MAURI KONTO

“A erotização do corpo não explica a violência contra uma menina de sete anos.”

Marlene Vaz, socióloga.

88,21

homicídios por 100 mil habitantes é a taxa de Foz do Iguaçu, considerada uma das cidades mais violentas do país.

Bruna, 14 anos, é explorada desde os 7

Menina que fugiu de casa e viciou-se em crack rejeita tratamento. Hoje carrega seqüelas físicas e psicológicas

AOS 7 ANOS DE IDADE A CRIANÇA começa a sair do mundo infantil, passa a construir sua identidade e personalidade no meio social. Nessa idade surgem as primeiras responsabilidades, como a necessidade de ler, por exemplo, e ela descobre a frustração das primeiras derrotas. Se para crianças em condições normais de vida – com casa, família, amor e escola – as mudanças típicas dessa fase alimentam uma espécie de “crise dos 7 anos”, imagine para uma menina que nessa idade foi rejeitada pela mãe, fugiu de casa, teve de morar nas ruas de uma cidade violenta e passou a ser drogada e explorada sexualmente por viciados e traficantes de drogas.

Esta é a história de Bruna, prostituída e viciada em crack aos 7 anos de idade. O drama iniciou-se com a desintegração familiar. Bruna foi hostilizada e espancada após desentender-se

com o terceiro marido da mãe. Sentiu-se rejeitada e fugiu, deixando para trás os oito irmãos e a casa num bairro de moradia popular de Foz do Iguaçu (PR). Entre as idas e voltas, ficou sob os cuidados de amigos e parentes. Sem conseguir adaptar-se a nenhum lugar, passou a viver da mendicância na cidade e não demorou a ser aliciada por traficantes de drogas. Foi explorada sexualmente e usada como “aviozinho” do tráfico – pessoa que leva e traz pequenas quantidades de drogas.

Quando não passava as noites nas ruas, Bruna dormia junto com outras crianças e adultos num barraco de favela dominada pelos narcotraficantes. Dividiam uma peça minúscula, sem janelas nem ventilador. O calor, segundo ela mesma descreveu às autoridades, era insuportável. Não havia chuveiro nem lavatório para higiene. Bruna dormia sobre a

VIOLÊNCIA

A idade do sentir, mas não do prazer

Aos 7 anos de idade, o corpo responde pelo sentir, pelas emoções e pelos sentimentos. Em geral, a criança ainda não sente prazer sexual na genitália. O prazer está disseminado por outras partes do corpo. “Nessa fase o prazer preserva a genitália, porque biologicamente seu corpo não está preparado para o ato sexual. E como ser social, psicologicamente ela também não está pronta para essa atividade”, diz a socióloga Marlene Vaz, co-autora do Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Infantil-Juvenil.

A criança se desenvolve através da socialização familiar e comunitária, mas aos 7 anos começa a con-

quistar sua pré-independência da convivência em tempo integral do núcleo familiar, observa a socióloga. É nesse momento que compartilha sua amizade e brincadeiras com suas amiguinhas, sem estar, o tempo todo, vigiada por adultos.

Os processos mentais de meninas como Bruna são construídos em situações vivenciais de violência, portanto não desenvolve sua inteligência emocional, não aprende a amar. Como ainda não sente prazer na genitália, jogos e atos sexuais consumados causam-lhe dor física ou deixam seqüelas físicas que requerem atendimento médico.

mesma cama em que era submetida à sevícias por seus exploradores. Completavam o ambiente uma cama de madeira apodrecida com um colchão gasto e cobertores que ficavam empedrados com lama.

Bruna é uma sobrevivente numa cidade onde há uma taxa

de 88,21 homicídios para cada grupo de 100 mil habitantes. Depois de seis anos de exploração, foi resgatada das ruas em agosto de 2002 pelo Conselho Tutelar. Atendida desde então pelo Programa Sentinela, Bruna está num processo lento e problemático de recuperação.

Sempre foge dos abrigos para onde é levada. Diz que prefere a liberdade das ruas. Só procura o Sentinela quando está muito debilitada fisicamente e com fome, diz a assistente social Vanderléia de Andrade. As seqüelas da exploração sexual são visíveis, marcas negativas

Para preservar a identidade das vítimas, os nomes de crianças e adolescentes citados nesta reportagem são fictícios.

Construa sua casa de 200 m² com entrada + 48x de R\$ 2.600,00.

Deca (41) 3025 6111 www.construcoesdecasas.com.br

J.A. BAGGIO

Tradução do sucesso, mensagens de amor, músicas românticas e muitos suspiros.

Programa 339-0088 e peça a sua música.

3B É tudo do bom.

2º CONCURSO TIM LOPES DE INVESTIGAÇÃO JORNALÍSTICA